

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

Algumas considerações sobre o turismo e a economia nas serras do Algarve

TEM-SE, nestes últimos tempos, falado com insistência na necessidade de criar as condições de comodidade indispensáveis aos turistas que já visitam a nossa Província e àquele maior número que decerto aqui afluirá, logo que através duma propaganda bem organizada, que tanto as entidades oficiais como particulares, aquelas por dever que se lhes impõe e estas no seu próprio interesse, não deixarão de fazer. E se «no princípio era o verbo», agora, na sequência natural das coisas, estamos, felizmente, a ultrapassar essa fase e eis que, por todo o nosso litoral, estão a aparecer hotéis, abrigos, motéis, parques de campismo, etc. Isto, aliado a uma rede de estradas que, graças aos cuidados do Governo, através da J. A. E., poderemos considerar razoável. Alegria e até um certo orgulho sentimos todos os que somos algarvios e bastante satisfeitos devem estar aqueles que, embora não o sendo, aqui tenham investido os seus capitais, porque, decerto, eles lhes darão largos juros, num local onde o clima e as praias são dos melhores do mundo.

Conclui na 4.ª página

Quanto a combóios a melhoria foi nula, apesar dos sacrifícios do Estado para assegurar razoáveis comunicações no País

Trabalhos de arborização na Praia da Rocha

SOB a orientação técnica do sr. eng. silvicultor João Rosado Nunes, administrador florestal de Portimão, encontram-se em curso, por conta da Câmara Municipal, os trabalhos de arborização das dunas de Alvor, cuja primeira fase, agora concluída, compreendeu a sementeira de retama e pinheiro bravo e a plantação de acácias, numa área total de 100.000 metros quadrados.

Os trabalhos, que decorreram

Conclui na 8.ª página

AFINAL, no que respeita a comunicações ferroviárias, se mal estávamos mal continuamos. E' louvável e proveitosa para o Algarve a criação do semidirecto que sai de Lisboa às 7 e 40 e chega ao Guadiana às 14 e 45; louvável também o comboio de retorno, com chegada a Lisboa às 0,10. Mas louvável e acertado seria que estes combóios circulassem diariamente e não apenas três vezes por semana, gastando no percurso muito mais tempo do que aquele que se despende numa viagem da Europa à América. Estamos todos convencidos que a falha seria tapada pelo defunto semidirecto que roncelamente descia até estas malfadadas terras do Sul três vezes por semana, mas verificamos que as nossas esperanças foram logradas. O defunto continua diariamente vivo até Beja e ressuscita três dias por semana até à Funcheira onde se encontra com outro cambaleante colega que recebe os involuntários passageiros vindos do Alentejo e os transporta, com manifesta má vontade, até Faro e daí, com número diferente, até ao Guadiana. No regresso à capital a coisa ainda é mais desoladora.

Conclui na 8.ª página

Brigadeiro Costa Franco

POR deliberação do Conselho de Ministros, foi promovido a brigadeiro o nosso comprouviano sr. coronel José António de Almeida Costa Franco, natural de Lagos, que exerce actualmente o cargo de director do serviço de recrutamento e instrução da Força Aérea.



UMA SEMANA DE VIDA, SE TANTO!

E' esta a época mais negra para os peras e para as peruas. Estes dois que as gentis mocinhas, alegremente e impiedosamente carregam às costas, têm os dias contados. Já não verão nascer o sol no próximo sábado. Adquiridos no aviário, lá os levam a caminho de casa onde generosamente lhes encherão o papo de milho para obterem das pobres e estúpidas aves um pouco mais de gordura para a canja. Como nada podemos fazer contra a lei inexorável que condena ao nada tudo o que é vivente, contentamo-nos em desejar às meninas e seus familiares um alegre jantar de Natal, com votos de que não esqueçam aqueles que também gostam de jantar e que o conseguem — uma vez por outra.

À memória de Lutgarda Guimarães de Caires

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve, na sua última reunião, deliberou sugerir à Imprensa algarvia a abertura, entre as suas leitoras, de uma subscrição a favor da inauguração de um busto da saudosa poetisa e escritora Lutgarda Guimarães de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal.

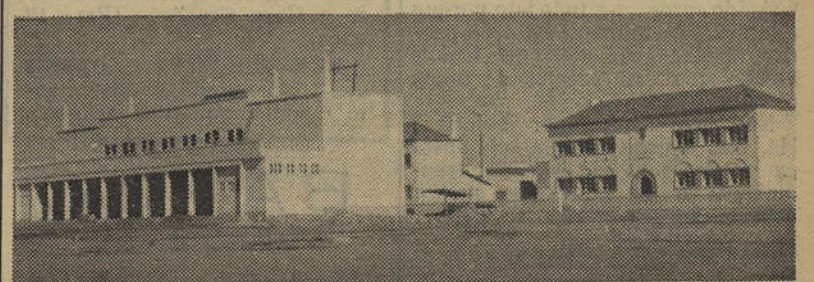
Pela nossa parte temos o maior prazer em franquear as nossas colunas às senhoras algarvias que queiram colaborar no preito à memória de uma ilustre senhora que pelo seu talento, pela sua distinção e pelo comovedor sentido de humanidade com que enriqueceu a sua vida, honrou e nobilitou não apenas a mulher algarvia mas a mulher portuguesa.

AGRAVA-SE A CRISE DA LAVOURA ALGARVIA

O problema dos frutos secos continua em ponto morto

APROXIMA-SE a passagem do 2.º ano após a entrega da exposição assinada por uma grande comissão de lavradores algarvios, em que estes, recordando a patente crise que o proprietário rural vem sofrendo há alguns anos, dum maneira geral e em consequência de diferentes factores que se consideram totalmente adversos à agricultura, pediram uma solução imediata que os defendesse antes do agravamento dum situação que se previa desastrosa, em vista do natural aumento dos salários a acompanharem a subida do custo da vida e a evidente desvalorização dos produtos agrícolas na mão do produtor. Salientava-se na exposição que o agricultor apenas poderia encontrar alguma defesa para a sua aflitiva situação se, pela aplicação das providências sugeridas, aos frutos secos fosse dado o seu valor real, isto é, o que se aproximasse daquele que os mesmos frutos têm, uns na cotação externa e outros na venda ao consumidor, visto que a propriedade de seqüeiro no Algarve não pode achar qualquer compensação no que se

Conclui na 5.ª página



No primeiro plano, o novo edifício da escola primária a inaugurar no próximo ano, vendo-se à direita o edifício das escolas mistas

Está prestes a ser ultimado um magnífico edifício escolar em Olhão

OLHÃO — Finalmente está em vias de se considerar resolvido o problema do ensino primário nesta vila. Isto se fica devendo ao interesse posto neste problema pelo Ministério da Educação que mandou construir um edifício com oito salas e a capacidade de 320 alunos. Destina-se ele ao sexo masculino e funcionará no próximo ano. Na arquitectura, elegante, foram introduzidos motivos algarvios.

Impõe-se agora que o Município mande calçar a rua entre o novo edifício e a escola primária feminina, a qual, quando chove, se transforma num lameiro difícil de transitar, tendo as crianças que meter os pés nos charcos para atingirem a escola. Isto, além de lhes afectar a saúde, suja o pavimento das salas de aula, ofendendo o aspecto higiénico que uma escola deve oferecer.

Esperamos, pois, que a Câmara Municipal corresponda à boa vontade do Ministério da Educação, remediando a deficiência que apontamos. — C.

3) A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE

A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

Seriam necessários 1.000 anos para reparar os estragos de uma guerra atómica

- Hoje a bomba de Hiroshima seria um brinquedo ao lado dos modernos engenhos termo-nucleares
- Operação -embelezamento: os Estados Unidos devolveram a alegria de viver às raparigas japonesas deformadas pela explosão de Hiroshima

3) A VIDA DO ATUM

Pistas que conduzem a raciocínios para efeito da formação da hipótese

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

EM Março de 1942, quando interinamente desempenhávamos o cargo de chefe do Departamento Marítimo do Sul, tivemos, no uso das nossas atribuições, de informar um processo sobre o lançamento de uma armação fixa para a pesca do atum na costa de Tavira: A Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, com sede em Tavira, pretendia, na temporada de pesca de «direito» e de «recaudo», efectuar o lançamento da sua armação

Conclui na 6.ª página

Por GUNNAR LUNQUIST. Copyright by Agência FIEL. Exclusivo para Portugal de Jornal do Algarve.

OS últimos acontecimentos no Japão, que determinaram a suspensão da visita do Presidente Eisenhower, não podem ser interpretados sem considerar-se o clima de terror, a psicose atómica que existe no país do Sol Nascente desde que caiu sobre Hiroshima a primeira bomba atómica. Esta herança de pânico constitui um dos mais tristes efeitos da explosão atómica realizada há quinze anos. Pretende-se explicar de maneira demasiado simplista a reacção do

Conclui na 5.ª página

Há quem entie o barrete. Este modelo enfiou o tão conhecido chapéu cossaco, o qual cai muito bem com a capa preta com riscas brancas, horizontais e verticais. O risco é de Prátrix de Barentzeu.



CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Diálogo

14 HORAS! No café, a vida é tumulto, o momento é «policromático». Aqui, a mesa da bola, além, a do teatro, da sinfonia dos negócios, a presença feminina, na execução dum pressuposto «tricot», que agora também se faz no café. Fumo, muito fumo, cenário admirável para a representação duma Babel, entre quatro paredes. Um chamamento, a mão que se estende a outra mão...

— Olá!, por aqui?
— E' verdade, uma visita à capital dos Algarves.

Depreendi, pela cara do meu interlocutor, que havia tempestade interna... ou cólicas de fígado.
— Motivos de saúde, não? (arrisquei).
— Não, isto vai bem, mas vai mal, também.

O leitor amigo faria a mesma cara que eu fiz. «To be or not be», era a questão.

— Sim, calcula tu que o meu filho já tem três faltas a Matemática! e por isso, venho inteirar-me do assunto.

— Maroto!, (balbuciamos).
— Qual maroto, nem maroto! Marotos!

— Mas, então tens mais do que um filho? (Sempre o supuseramos progenitor de um moço, apenas).

— Não homem, a culpa não é dele, mas dos serviços da C. P!
— Então, explica-te, por favor!

E explicou num rápido resumo o que a seguir se reproduz, embora sem a sua expressão algo exaltada, consequente fruto da razão que lhe assistia:
Quando a C. P. instalou o serviço de automotoras no Algarve, vislumbrou-se um novo capítulo na história das comunicações, entre nós. Muitos problemas se solucionariam e alguns, felizmente, foram solucionados.

Nessa altura propagandeou-se junto do público a utilização da automotora, como a maneira «mais rápida, cómoda e económica de viajar no Algarve», e o que é certo é que ante as vantagens oferecidas e as facilidades concedidas, o público começou a acorrer em tal número, que, hoje, em certas estações e com certos horários, se vê coagido a ficar «em terra», com todos os prejuízos que daí resultam. Cita-se, particularmente, a composição 9.721, que transporta elevado número de estudantes para o liceu de Faro, e chega a esta cidade às 7.50, aproximadamente. Sucede que todos os dias, ficam no percurso compreendido entre Loulé e Faro muitas dezenas de passageiros, o que os inibe do cumprimento dos seus deveres e, criando sérios problemas. Adoptou-se a solução de uma automotora ir depois buscar os passageiros que não obtiveram lugar, mas não serve, porquanto chega a Faro a tais horas que a ninguém satisfaz. Na quase totalidade os prejudicados são portadores de assinaturas trimestrais e semestrais, pelo que pagaram antecipadamente os seus bilhetes, tendo de prescindir de um transporte que foi feito para os servir, e que, afinal, só lhes causa disabores: faltas em série, pontos escritos a que se falta ou chega demasiado tarde... e tudo isto porque a lotação da automotora e respectivo atrelado são mais que insuficientes para os utentes de todos os dias.

Não haverá qualquer solução? Há, sim e urge que ela seja posta em prática para que os pais se tranquilizem e os estudantes melhor possam cumprir os seus deveres!

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA
Solicitamos dos nossos estimados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso prezado amigo sr. Manuel do Carmo Firmiano, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

BARCO VENDE-SE

Vende-se, por preço acessível, um barco motorizado com 7,5 metros de comprimento, equipado com motor «Samofa» e 58 panos de rede de tresmalho de «nylon», tudo em óptimo estado. Tratar com Luís Bernardo — Armação de Pera.

NO NATAL OFEREÇA UMA CAMISA T V
a camisa do homem que a mulher prefere
TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL INTERNACIONAL
RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2
Telef. P. P. C. 366401 - Teleg.: Honal

O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Belíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a seus pais, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.^a D. Maria Isabel Pacheco, que concluiu este ano, com elevada classificação, o curso de agente-técnica de Engenharia Química.
= Esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, que ali foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. Manuel de Oliveira Conceição.
= Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, filho e sogros, o nosso assinante em Lisboa sr. António da Costa Mercês.
= Em viagem de recreio, seguiu para Paris, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Luisa Marques da Costa Rocheta, o sr. dr. José Isidoro Farrajota Rocheta, nosso assinante em Lisboa.
= Fixaram residência, respectivamente, em Lamego, Cova da Piedade e Lisboa, os nossos assinantes srs. tenente-trocinado Humberto Alfarrá Guerreiro, Osvaldo Nunes Barão e António Adelino Patacas da Silva, funcionário dos C. T. T.
= Acompanhada de sua mãe, foi a Lisboa a nossa assinante sr.^a D. Maria Umbelina Horta.
= Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante no Barreiro sr. José Rodrigues Costa.
= Com sua filha está passando uma temporada em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, a sr.^a D. Etelevina da Conceição de Sousa David, esposa do nosso assinante sr. 1.º-sargento da Armada Felício dos Santos David, em serviço em Moçambique.
= Encontra-se em Silves, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. dr. João Ventura Duarte residente na Beira (Moçambique).

Gente nova

Em Londres, onde reside, deu à luz um menino a sr.^a D. Jean Harper, esposa do sr. Jonh Harper e filha do nosso amigo sr. eng. M. D. M. Falconer, vice-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de Santo António.
= Em Moscovide, onde reside, deu à luz um menino a sr.^a D. Maria dos Reis Currito Ribeiro, esposa do sr. Luis Artur Rodrigues Ribeiro, nosso comprovinciano.

Baptizado

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Nampula, realizou-se o baptismo da menina Maria da Conceição Neto Canelas, filha da sr.^a D. Maria José Neto Canelas e do nosso comprovinciano sr. José Adelino Canelas. Foram padrinhos a sr.^a D. Laura Canelas da Assunção e o sr. Martinho da Assunção, tios da neófito.

JOAQUIM MENDES PINTO JÚNIOR FALECEU

Maria da Luz Brito Pinto, Sérgio dos Reis Luz Pinto, Maria da Encarnação Luz Pinto Morais de Carvalho, Américo da Luz Pinto, Joaquim José da Luz Pinto, noras e genros participam o seu falecimento cujo funeral se realizou para S. Brás de Alportel.

CINECLUBISMO

Olhão — O Cine-Clube Olhanense realiza na segunda-feira nova sessão normal com o filme «Vera Cruz», efectuando em 2 do próximo mês, na sede do Clube Desportivo Os Olhanenses, a assembleia geral ordinária para eleição de corpos gerentes para 1961.

Vila Real de Santo António — Em assembleia geral realizada na terça-feira, no Glória F. C., foram eleitos os seguintes sócios que em 1961 dirigirão o Cine-Clube da Vila Pombalina: assembleia geral — presidente, dr. José Rosa Martins; secretários, eng. João Manuel Gomes Barroso e João de Almeida Cavaco. Direcção — presidente, dr. José de Sequeira Colaço Fernandes; secretário, Manuel Francisco da Conceição; tesoureiro, Emídio da Palma Guerreiro; vogal, José Francisco Mendes Ramalho; suplentes, José de Freitas Centeno e Aurélio do Carmo Bonança. Conselho fiscal — presidente, dr. Raul Folque de Brito; vogal, Manuel Guerreiro Rosa Mendes; relator, Nelson Assis Lino.

Manuel Félix da Silva

Agradece, penhoradamente, a todas as pessoas que se interessaram pelo decorrer da sua doença.

Casa precisa-se

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou «flat», junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.
Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Monte Crasto
OS ÚNICOS ESPUMANTE PORTUGUESES PREMIADOS EM FRANÇA
ANADIA — PORTUGAL

CASAMENTOS
Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço. Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.
PASTELARIA S. JOÃO, L.ª
Avenida de Paris, 3-A — Telef. 725600 — LISBOA

LOTAS ALGARVE

de 8 a 14 de Dezembro		de 6 a 12 de Dezembro	
Vila Real de Santo António		Olhão	
TRAINEIRAS:			
Triunfante	125.520\$00	Leste	25.410\$00
Janita	88.580\$00	Amazona	14.65\$00
Leste	87.800\$00	Estrela de Maio	14.599\$00
Infante	87.520\$00	Sol	12.520\$00
Conceição	80.050\$00	Nova Sr. ^a da Piedade	11.850\$00
Audaz	78.603\$00	R-stauração	10.560\$00
Tufão	78.400\$00	Fóia	10.010\$00
Raulito	70.410\$00	Brismar	9.820\$00
Suestada	62.910\$00	Pérola do Barlavento	9.255\$00
Pérola do Guadiana	55.170\$00	Portugal 5.º	8.100\$00
Norte	52.400\$00	Vulcão	7.200\$00
Fernando Carlos	51.090\$00	La Rose	6.750\$00
Maria Rosa	51.080\$00	Clarinha	6.720\$00
Vulcão	45.380\$00	Praia Amélia	6.053\$00
Flor do Guadiana	44.330\$00	Noroeste	6.010\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	40.440\$00	Trio	4.750\$00
Cruzeiro do Sul	39.800\$00	Nicete	4.750\$00
Oeste	35.150\$00	Cruzeiro do Sul	4.650\$00
Costa Azul	33.255\$00	Costa Azul	4.595\$00
Flor do Sul	30.920\$00	Estrela do Sul	4.200\$00
Clarinha	29.400\$00	Lua Nova	5.285\$00
Agadão	28.870\$00	Noroeste	5.185\$00
Salvadora	18.290\$00	Fernando Carlos	2.800\$00
Restauração	16.895\$00	Arrifana	2.550\$00
Sr. ^a da Saúde	15.980\$00	Mirita	2.510\$00
Estrela do Sul	14.700\$00	S. Flávio	2.150\$00
Noroeste	14.615\$00	Sr. ^a do Cais	2.100\$00
Trio	15.500\$00	Sr. ^a da Saúde	1.890\$00
Alvarito	12.870\$00	Dorita	1.010\$00
Mirita	8.800\$00	Brisa	555\$00
Amazona	6.450\$00	Briosa	85\$00
Estrela de Maio	5.710\$00		
Total	1.418.075\$00	Total	200.675\$00

Quarteira

Artes diversas	42.818\$00
Armação de Pera	
Artes diversas	25.453\$00

Praia de Salema

Artes diversas	12.582\$00
--------------------------	------------

Lagos

TRAINEIRAS:	
Gracinha	21.500\$00
Costa de Oiro	16.450\$00
Marisabel	12.900\$00
Brismar	12.050\$00
N.º Sr. ^a de Pompeia	8.500\$00
Pérola de Lagos	6.200\$00
Milita	6.010\$00
Vulcânica	5.075\$00
N.º Sr. ^a da Graça	4.760\$00
Virgem te guie	1.770\$00
Trio	1.750\$00
Praia Amélia	1.410\$00
Praia Vitória	1.140\$00
S. Flávio	1.140\$00
Total	100.285\$00

Tavira

Artes diversas	45.476\$00
--------------------------	------------

Santa Luzia

Artes diversas	155.755\$00
--------------------------	-------------

Cabanas

Artes diversas	58.882\$00
--------------------------	------------

de 1 a 14 de Dezembro

Em QUARTEIRA

O restaurante Toca do Coelho vai proporcionar aos seus clientes um divertido Baile de fim do ano em que será servida a ceia de estilo regional.

Agradece a marcação de mesas pelo telefone n.º 18

Votos de Boas Festas

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

A CIDLA oferece

a partir de
1 de Dezembro



- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da nossa organização.
- Os novos consumidores que adquiram o seu material de queima fora da nossa organização terão direito a um bónus de 13 quilos de Gazcidla.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da nossa organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!

GRANDES ARMAZÉNS

FORNECEDORES DE:

ALCOBIA

CASA FUNDADA EM 1870

**MOBÍLIAS
DECORAÇÕES
CORTINADOS**

Fornecedores no corrente ano,
nesta Província, do Hotel da
Meia Praia (Lagos) e Câmara
Municipal de Vila do Bispo

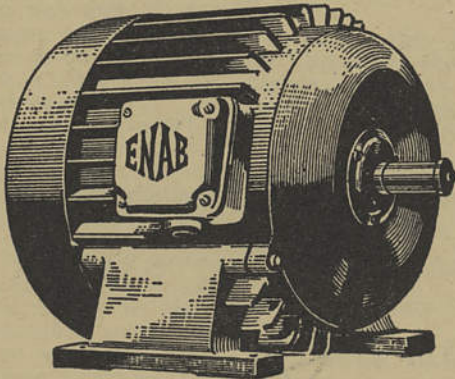
**TECIDOS
ESTOFOS
CANDEIROS**

Rua Ivens, 14 LISBOA Telefone 26441

**Hotéis
Cinemas
Repartições de Estado
etc., etc.**

ORÇAMENTOS - DESENHOS - PROJECTOS

MOTORES **ENAE** TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos

Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTOR EM CURTO CIRCUITO

» » » BOBINADO
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

SRS. ARMADORES...

No vosso próprio interesse, usem nas vossas
redes de pesca, as bóias de plástico.

Muito maior poder de flutuação, não que-
bram, diminuem apreciavelmente o peso das re-
des e têm maior durabilidade.

**Descontos para revenda às
casas de aprestos marítimos**

Pedidos: Apartado 33 — PENICHE



PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

**LÃS PARA TRICOT
A. NETO RAPOSO**

— PREÇOS DE FÁBRICA —
AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e
TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, PIRILAMPO, CON-
FETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas,
aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras Envia-se encomendas à cobrança

Cartório Notarial de Albufeira

Certifico: Nos termos e para efeitos dos art.ºs 96 e 97, do Código do Notariado, que, por escritura outorgada aos 7 de Dezembro de 1960, de fls. 9 v.º a fls. 10 v.º, do livro 1-B, das notas para escrituras diversas deste cartório, foi declarada habilitada Maria Alexandrina Marreiros, solteira, maior, doméstica, moradora na vila, freguesia e concelho de Albufeira, natural da freguesia do mesmo nome, sua afilhada, herdeira do remanescente dos bens de Dr. João Gomes Paulo, morador que foi na mesma vila de Albufeira, falecido no estado de solteiro em 3 de Maio de 1953, sem ascendentes vivos nem descendentes e com o testamento cerrado aprovado em 10 de Abril de 1948, pelo notário da comarca de Lisboa, Manuel Facco Viana, que se encontra arquivado e registado em 4 de Maio de 1953, neste cartório, de fls. 22 v.º do livro de autos de abertura e registo de testamentos cerrados n.º 1, a fls. 4 v.º, do livro de autos de abertura e registo de testamentos cerrados n.º 2, sem que haja quem lhe prefira ou com ela concorra à sucessão.

Está conforme.

Albufeira, 9 de Dezembro de 1960.

O Notário

a) *Fernando Lopes Correia Semedo*

Casa do Algarve

NA sua última reunião a direcção da nossa casa regional deliberou exarar em acta votos de saudação ao prestante deputado pelo Algarve, sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, pela sua recente promoção ao actual posto, e ao eminente escritor, presidente de honra da Academia das Ciências de Lisboa e sócio honorário da colectividade, sr. dr. Júlio Dantas, pelo êxito do seu novo livro «Tribuna».

Posse de membros da União Nacional

No Governo Civil, estando presentes os srs. drs. Baptista Coelho, chefe do distrito; José Ascenso, presidente da comissão distrital da U. N.; José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital; Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro e outras individualidades, tomaram posse os vogais da comissão distrital da U. N., srs. drs. João Rocha Cardoso e João Emiliano de Matos Parreira, e os novos membros das seguintes comissões concelhias: de Faro, dr. João Esquivel, Raul de Bivar Weinholtz e José Reinaldo Gomes Pacheco; de Olhão, dr. Matos Parreira, Ventura Manita da Cruz, João Carlos da Cruz, Joaquim Nobre Costa Teixeira, Joaquim Nogueira de Lemos, José Brás Pereira e Manuel Viegas Lopes; e de Tavira, João Aldomiro de Sousa, José Joaquim Gonçalves e Carlos Neri Fernandes Bandeira.

Discursaram os srs. drs. José Ascenso, João de Matos Parreira, João Rocha Cardoso, Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira e Baptista Coelho.

Algumas considerações sobre o turismo e a economia nas serras do Algarve

Continuação da 1.ª página

Está, porém, o Algarve dividido em duas partes distintas: o litoral e a serra. E se na primeira algo se tem feito, a segunda parece estar quase esquecida, ainda que se nos afigure ser ela, no aspecto turístico, tão importante como a primeira; bastando, para isso, reabrir as suas montanhas escavadas e nuas, aproveitar as condições naturais que nos oferece e executar as obras que, neste século super-civilizado, são necessárias ao desenvolvimento turístico de qualquer região.

Já que não podemos contar, de momento, com o auxílio do Governo para a reabertura das serras, não podemos, de maneira nenhuma, exigir dos camponeses que transformem de repente as suas culturas cerealíferas, que dão um parco rendimento, em matas que apesar de serem muito mais produtivas, só poderiam ser auferido daqui a dezenas de anos. Contudo, é animador verificar que muitos proprietários vão já semeando e plantando árvores nas suas terras num ritmo muito mais acelerado do que seria para acreditar, tomando em consideração os poucos meios de que dispõem. São as sobreiras as árvores preferidas e sem dúvida as que dão mais rendimento; mas já vão também aparecendo, aqui e ali, junto à estrada, pequenas matas de eucaliptos, árvore que está a provar dar-se muito bem nestas regiões e a que o camponês vai, por vezes, dando primazia, visto que dentro dum prazo relativamente curto — pouco mais de dez anos — está em condições de dar lucro. Todavia, não é possível plantar estas árvores longe das estradas ou carreiteiras, porque os seus enormes e pesados toros não são objectos que se possam conduzir em padiolas ou cangalhas, ainda que isso fosse economicamente possível. Além de que, no interior da serra, longe das vias de comunicação, alguns pastores menos escrupulosos costumam assaltar as matas com os seus rebanhos.

Pelo que fica exposto, se verifica a necessidade absoluta de dotar as nossas serras com uma boa rede de estradas e de se fazer o policiamento dos campos. Vejam para exemplo: as freguesias de Cachopo e Ameixial, distando, pouco mais ou menos, cinquenta quilómetros das sedes de concelho, nem sequer possuem um subposto da G. N. R.!

Quando as condições com que a Natureza dotou esta região, escrevendo-se para algarvios quase não é necessário falar nelas. Quem desconhece as paisagens deslum-

brantes que se desfrutam do cimo das nossas montanhas e o clima suave e ameno que aí se usufrui? E que dizer das suas fontes, cujas águas límpidas e frescas, assomam à superfície ciciando, num cantar melodioso, os segredos das entradas da terra? E não é só poesia. Elas também têm propriedades curativas. Lembremos apenas as já bem conhecidas águas de Monchique, onde tantas pessoas têm encontrado alívio e até a cura para os seus males e as águas férreas de Cachopo, com propriedades terapêuticas em doenças anémicas, de obesidade, etc. São estas menos conhecidas do que aquelas, talvez porque para lá chegar é preciso passar por estradas poeirentas; talvez porque não existe em Cachopo um hotel ou pensão, com as comodidades indispensáveis; ou ainda porque a electricidade está muito longe, tanto no espaço (Tavira) como no tempo (?), para lá chegar. Mas, enfim, remediados estes inconvenientes, é possível que alguém explore estas águas comercialmente e, dentro em pouco, elas estejam para o Sotavento algarvio como as de Monchique estão para o Barlavento.

Os algarvios já começam a dar sinal de si e a desmentir a inépcia e o marasmo de que os têm vindo acusando. A atestá-lo estão os hotéis que eles têm construído no litoral e também, o que, consta-nos, vão construir dentro em breve, num local da serra que é dotado de boas estradas e está arborizado — o Baranco do Velho.

Nós acreditamos na iniciativa particular, mas ela não se aventurará nos lugares inóspitos, embora com as melhores condições naturais.

Façam as estradas, arborizem a montanha. O resto virá por acréscimo. E, assim, nacionais e estrangeiros, poderão, depois de passar um dia gozando as delícias das nossas praias e vendo o sol esconder-se, numa policromia de cores, nos domínios ignotos de Neptuno, subira serra e, da varanda dum bom hotel ou num parque de campismo, ouvir, à noite, cantar o rouxinol na balsa e assistir ao pôr da lua, sorradeira, por entre enormes montanhas — tetas ubérrimas da serra mãe e dominadora, em cujo seio apetece cavalgar nas asas de Morfeu, no silêncio duma noite escura a que os alvares da madrugada virão pôr termo, chamando à vida animais e gentes...

I. G. N.

TINTAS «EXCELSIOR»

PRAIA DA ROCHA

Realiza a Empresa J. C. FRANCÊS a tradicional festa de Passagem de Ano, 1960-1961, no seu grande salão de festas e na BOITE, apresentando artistas de Variedades e boas Orquestras.

Ceia permanente e Baile até de madrugada

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

Os problemas mais insistentes do turismo algarvio na opinião do sr. dr. Gordinho Moreira

« sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro e que na qualidade de representante dos Municípios no Conselho Nacional de Turismo tomará parte no Colóquio Nacional de Turismo que começa depois de amanhã em Lisboa, entrevistado pelo nosso prezado colega «Diário de Lisboa», emitiu sobre o problema turístico algarvio os seguintes pontos de vista:

« — Em linhas gerais quais os problemas mais insistentes do turismo algarvio?

« — Principalmente, comunicações e instalações. No que respeita ao primeiro, é indispensável a imediata construção do aeródromo já projectado e que irá iniciar-se; a criação de possibilidades de entrada nos portos de navios de passageiros; num futuro mais ou menos próximo, a melhoria das ligações ferroviárias e rodoviárias com Lisboa; e, ainda, a construção de uma estrada entre Vila Real de Santo António e Sagres, quanto possível junto ao mar, estrada que traria ao património turístico nacional incalculável riqueza.

« Sobretudo, a construção do aeródromo é não só de incontável valor como condição indispensável, absolutamente indispensável, para a valorização turística do Algarve. Essa conclusão se tira das constantes afirmações de entidades e empresas estrangeiras que se têm interessado pelo problema do turismo algarvio.

« Quanto a instalações?
« — Há que multiplicar as existentes, em todas as modalidades. Mas, em especial, parece-me, com unidades hoteleiras que se distingam pelo conforto e modicidade de preços, condições que deverão constituir um dos elementos fundamentais da nossa propaganda.

O nosso embaixador em Londres chama a atenção dos ingleses para o Algarve

« sr. general Abranches Pinto, nosso embaixador em Londres, numa conferência de imprensa com cinquenta representantes da Associação Nacional dos Agentes de Viagens realçou o interesse que os ingleses têm manifestado pelo nosso País e afirmou que os principais objectivos do turismo português consistem na possibilidade de um melhor conhecimento da costa do Algarve, especialmente durante o Inverno, que é particularmente doce na nossa região.

Regozijamo-nos por esta declaração e por verificar que não arrefece o entusiasmo das entidades oficiais pela Operação Algarve-Turismo. Esta tomará um alento espectacular logo que seja um facto o Aeroporto do Algarve. Necessário é, pois, que se dê começo à obra porque não podemos perder tempo.

VENDO

Para dispor: amendoeiras, bem desenvolvidas e alfarrobeiras em vasos.

António Dias de Sousa
Correia — Mesquita — S. Brás de Alportel.

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade de Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE

A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

Conclusão da 1.ª página

povo japonês atribuindo-a à acção de uns estudantes fanáticos e à debilidade do Governo. Estas razões, ainda que certas, não podem ser compreendidas prescindindo-se da angústia em que vivem os japoneses por causa da obsessão atómica.

Foi desencadeada a concorrência atómica

Eles gravaram no seu monumento aos mortos de Hiroshima a única frase consoladora no meio de tanta desgraça: «Não mais Hiroshima!» Mas, depois disso, só vêem que a Humanidade, longe de lançar-se pelo caminho que evite uma nova catástrofe atómica, precipita-se na terrível concorrência nuclear.

A bomba atómica que caiu sobre Hiroshima seria hoje um brinquedo inocente comparada com os engenhos termo-nucleares que possuem actualmente as grandes potências. Aquela explosão arrasou a cidade num raio de quinhentos metros e provocou grandes danos num círculo de quatro quilómetros. Mas para as armas termo-nucleares de hoje a zona de destruição total de uma cidade, com morte instantânea de todas as pessoas que vivem nela, alcança os quatro quilómetros, e os efeitos mortíferos e os incêndios estender-se-iam até uma distância de vinte quilómetros. Isto sem falar dos efeitos mais lentos da radioactividade.

Em meados do ano passado, o dr. John Wolfe, da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, enviou um relatório ao Governo do seu país no qual se calculavam as perdas que sofreriam os Estados Unidos no caso de agressão atómica, do modo seguinte: 49 milhões de mortos, 20 milhões de feridos e 120 milhões de pessoas expostas aos efeitos retardados da explosão. Isto sem contar as enfermidades de todo o tipo que apareceriam, a miséria e a desarticulação da estrutura social e económica do país. O dr. Wolfe calculava também que algumas regiões necessitariam de centenas de anos para recuperarem-se; para construir o património destruído pelas explosões necessitariam-se-ia de mil anos.

Além disso existe a questão do veículo empregado no lançamento da bomba. Presentemente o B-29, chamado «Enola Gay», que se utilizou para lançar a bomba sobre Hiroshima, quase não poderia levantar voo do aeroporto com a sua carga mortífera. E com toda a certeza seria derribado muitas centenas de quilómetros antes de aproximar-se do seu objectivo.

Psicose atómica

Hoje as cargas nucleares seriam transportadas em rapidíssimos e silenciosos projectéis autopropulsionados, que tombariam desde centenas de quilómetros de altura e contra os quais todas as defesas inventadas até agora — que consistem principalmente em empregar outros «misséis» anti-bombardeiros — não oferecem ao mundo preocupado todas as seguranças necessárias. Tendo em consideração que o Japão experimentou na sua própria carne os efeitos destas novas armas, nada tem de particular que ali a psicose atómica tenha alcançado características exacerbadas. As explosões nucleares experimentais que se realizaram no Pacífico e na Sibéria são seguras e denunciadas imediatamente pelos japoneses, cujos cientistas publicam angustiados os índices das variações inquietantes registadas na radioactividade atmosférica.

A notícia mais insignificante sobre questões nucleares repercute imediatamente na sensibilidade do povo japonês. A cifra de suicídios, muitos deles claramente determinados pela psicose atómica, cresce sem cessar. A venda de contadores Geiger e de roupagens protectoras contra a chuva radioactiva sobe constantemente e é um negócio cujos altos e baixos estão em relação com o estado de política atómica no mundo. Cabe dizer, em honra dos Estados Unidos, que, depois do Japão, o país onde causou maior dor a explosão da bomba atómica foi na nação que a tinha lançado. A memorável declaração do presidente Truman sobre os efeitos da nova arma lançada sobre Hiroshima («Todo o rasto de vida humana desapareceu da cidade») despertou, não uma onda de orgulho e de satisfação, mas um sentimento de desgosto e espanto. Nunca como naquele dia estiveram as igrejas dos Estados Unidos tão cheias de pessoas ajoelhadas num acto de desagravo.

Uma lenda falsa, mas não infundada

Se bem que, desde então, Truman fizesse muitas declarações sustentando que o acto era lícito e assegurando que o voltaria a praticar se fosse necessário, os seus pontos de vista continuam sem convencer muitos que pensam que bem poderia ter-se feito a experiência numa locali-

dade menos populosa, e há ainda os que crêem que não se devia ter recorrido a uma acção tão terrível quando o império japonês estava já vencido e desmoralizado e a sua derrota era só questão de tempo.

Em diversas ocasiões afirmou-se que o piloto do avião «Enola Gay» tinha entrado para um convento. Em caso algum se confirmou esta notícia. Tão pouco está esclarecido que o piloto do avião fosse o autor material do lançamento. Se se tivesse de localizar a mão que lançou a bomba baptizada com o nome de «Little boy» (rapazinho), talvez que se devesse apontar o capitão William Sterling Parsons, que montou a bomba, a pôs em posição de lançamento e a fez deflagrar, mediante um dispositivo combinado de rádio e radar, à altura desejada. A verdade é que Sterling não ingressou em qualquer convento. Morreu de um ataque cardíaco, em 1953. Outro protagonista do lança-



Vários cientistas jugoslavos que sofreram gravíssimas lesões produzidas pelas radiações nucleares e que foram tratados nos Estados Unidos (Foto-Fiel)

mento foi o general Robert Lewis, co-piloto do avião «Enola Gay». Actualmente está reformado e dirige uma fábrica de reboçados numa cidade do estado de Nova Jersey. Provavelmente um sentimento de culpabilidade, de consciência inquieta, teve grande parte na invenção destas lendas de expiação. Não eram verdadeiras, mas sim fundadas num sentimento próprio da consciência cristã de um país.

O drama de umas praqueas escolares

Um dia de Abril de 1955, quase dez anos depois da explosão da primeira bomba atómica em Hiroshima, produziu-se um acontecimento nos Estados Unidos em cuja preparação a imprensa teve uma participação muito destacada. No entanto nem um repórter fotográfico esteve presente. Tratava-se da chegada aos Estados Unidos de 25 jovens japonesas terrivelmente desfiguradas pela explosão atómica, que iam ser submetidas a uma série de operações de cirurgia estética que lhes devolveria um aspecto normal. O plano de reabilitação destas raparigas tinha sido projectado pelo director da revista «Saturday Review», Norman Cousins. As jovens que, em 1945, tinham por termo médio 6 anos de idade, encontravam-se numa escola primária nos arredores de Hiroshima, quando caiu a primeira bomba atómica. A escola estava localizada fora da cidade bombardeada e as pequenas não sofreram os efeitos da explosão, mas a radioactividade fez estragos nos seus corpos. Muitas delas morreram e umas 50 sofreram tais lesões no rosto e no corpo que ficaram convertidas em seres disformes por toda a vida. Pode imaginar-se o drama destas raparigas quando chegaram à adolescência. Uma delas, Michiko Yoshimoto, que era das mais velhas e em 1958 contava já 22 anos, declarou pouco antes: «De resto o Verão porque tenho de mostrar as cicatrizes das pernas e braços. Não posso ir nadar, porque toda a gente me fica olhando». Todavia Michiko tinha sido uma das que menos sofreu. Muitas daquelas jovens levavam uma existência totalmente escondida, pois não se atreviam a sair à rua, e as pessoas que puseram em acção os planos do jornalista Cousins tiveram muito trabalho antes de conseguirem localizar algumas delas.

Reparação a um grupo de vítimas

As operações de cirurgia estética às quais as raparigas de Hiroshima foram submetidas, tinham, por conseguinte, dois objectivos: sanar as raparigas no aspecto físico, mas também no psicológico. Tratava-se de restituir-lhes um aspecto agradável e livrá-las dos complexos próprios dos mutilados com deformações muito visíveis. O momento era excelente para que os Estados Unidos montassem esta operação. A cirurgia estética, naquele país, tinha alcançado uma notável perfeição nos anos que se seguiram à

guerra. Eram muitos os mutilados de guerra que desejavam apagar não apenas umas lesões dos seus corpos, mas também umas desagradáveis recordações das suas almas. Enxertos na pele sem sutura, transplantações de nervos e cartilagens e outras muito difíceis intervenções tinham alcançado um grau de extraordinária perfeição. Para muitos «mutilados faciais» os progressos da ciência constituíam um final feliz para a sua desgraça.

Teria sido verdadeiramente lamentável que um país que tinha posto a sua ciência em condições de modificar várias vezes o nariz de uma estrela cinematográfica, não tivesse mobilizado os seus recursos em auxílio das vítimas inocentes de uma acção militar sobre cuja justificação se suscitam ainda hoje sérias dúvidas. Mas não foi este o caso dos Estados Unidos no que se refere às desgraçadas raparigas de Hiroshima privadas para sempre, se

não se acudisse em seu auxílio, das alegrias que oferecem a juventude e a vida às jovens da sua idade. A iniciativa de Cousins despertou no país um vívido interesse. A subscrição realizada para cobrir as despesas das operações e da viagem, foi rapidamente coberta.

Algumas raparigas tiveram que sofrer oitenta operações cirúrgicas

Mas isto não era suficiente todavia. Algumas das raparigas afectadas pelas radiações, no trágico dia 6 de Agosto, encontravam-se em tal situação física que lhes era totalmente impossível transferir-se para os Estados Unidos. Para atendê-las, criou-se no hospital da bomba atómica uma secção especial de cirurgia facial na qual participavam médicos norte-americanos e japoneses, especialistas nesse ramo médico. Primeiramente 6 e depois 18 raparigas de Hiroshima receberam tratamento. Algumas delas tiveram de submeter-se a um total de 80 operações na cara, pescoço, antebraço, mãos, coxas e pernas. Duração de alguns destes tratamentos: um ano. Mas a que padecimentos não se submeterá uma rapariga de vinte anos que quer recuperar o seu encanto feminino? Todas estas operações, na maioria dos casos, tiveram resultados mais que satisfatórios. Não havia repórteres fotográficos para receber as jovens que chegavam aos Estados Unidos com a triste carga moral e física da sua deformidade. Não faltaram, no entanto, à hora de recolher os radiosos sorrisos que iluminavam os rostos pelos quais tinha passado, sem deixar marcas perceptíveis, o bisturi do cirurgião.

No próximo sábado:

IV — A tragédia dos sábios atómicos.

(Reprodução proibida)

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. - FARO

Trespasa-se ou vende-se

Salão de cabeleireira com toda a aparelhagem. Bem localizado. Grande clientela.

Tratar na Avenida da República, 93 - Telefone n.º 444 - Olhão.

AGRAVA-SE A CRISE DA LAVOURA ALGARVIA

O problema dos frutos secos continua em ponto morto

Conclusão da 1.ª página

meia; quem faz as suas contas sabe que a produção arvense, se não dá prejuízo, é completamente absorvida pelos trabalhos mais indispensáveis, adubos e contribuições para o Estado e para os Grémios.

Insiste-se com verdade em que os frutos na mão do lavrador estão desvalorizados, porque os preços da alfarroba, que até 1955 vinham acompanhando a subida sempre crescente dos salários e de tudo o mais, e em 1956 atingiram, assim como a amêndoa, os valores que deverão considerar-se reais, desde então baixaram de tal modo que a Corporação da Lavoura, em presença de elementos colhidos na Província, pôde afirmar ao Governo que o lavrador está sendo forçado a vender a alfarroba por preço inferior aos encargos que ela lhe dá, queixando-se do mesmo os arrendatários e os caseiros. Ora as cotações fornecidas pelos boletins do Fundo de Fomento de Exportação revelam que os valores atribuídos no mercado externo à alfarroba e à amêndoa dão margem a que esses frutos sejam pagos ao produtor por preços que se aproximam daqueles que tiveram até 1955.

Por outro lado também não se compreende, senão por falta de ponderação da gravidade que o caso vai atingindo, que explicação pode ter o facto de ao triturado da alfarroba estar a dar-se no mercado interno um preço aviltante, que já vai em menos de metade do dos cereais forraginosos, quando em países estrangeiros se equiparam e sabido é que, aquele e estes, se igualam em valor alimentar dos gados, conforme se tem publicado depois de estudos realizados no País por professores especializados nesse assunto.

Pedi-se a suspensão da portaria, que tabela e condiciona o comércio da alfarroba, porque ela só tem prejudicado o lavrador e porque a própria Comissão de Coordenação Económica confessa que as suas disposições nunca satisfizeram aos fins que a ditaram e desde então veio a desvalorização daquele fruto para o lavrador; pediu-se que os Grémios intervenham no comércio dos frutos, porque essa missão se acha consignada na lei que os criou em 1937, e entretanto esperava-se a facilidade dum abono ao pequeno produtor e rendeiros que o defendam de ter que entregar os seus frutos por preços especulativos; e pediu-se a propagação de que o Algarve é possuidor de valiosos frutos, porque o seu valor e múltiplas propriedades são ainda desconhecidos no Norte do País, e também porque com toda a autoridade disse há pouco tempo o sr. ministro do Comércio: «...convém alargar quanto possível o consumo interno dos produtos destinados à exportação, por isso que quanto maior for a base nacional de consumo menos dependente a produção ficará de flutuações que, por se verificarem em mercados estrangeiros, nem ela, nem o comércio, nem as autoridades nacionais podem, muitas vezes, dominar».

Nestes dois anos não temos conhecimento de quaisquer providências em defesa dos frutos secos, nem dum decidido interesse dispensado à petição pelos Grémios, pela sua Federação, ou pelos organismos por onde tem transitado, no sentido de patentear ao Governo a realidade do que a lavoura sofre e de chamar a sua atenção para a promulgação de urgentes providências. Porém, há que exceptuar a consideração com que a Corporação da Lavoura tomou ultimamente a defesa do assunto, levando ao conhecimento do Governo a necessidade de encarar este sério problema no sentido da petição dos lavradores. Mas, apesar do interesse posto por este organismo, não achamos muito animador o resultado destes primeiros passos, pois, ao que parece, as maiores atenções estão voltadas para as indústrias, embora se diga por toda

a parte que somos país essencialmente agrícola e o problema em causa respeite seriamente à economia nacional.

O lavrador não deseja o enfraquecimento do industrial; até se encontra em primeiro lugar, entre as providências solicitadas na petição, o prosseguimento do estudo da industrialização da alfarroba; mas, também lemos algures ser pensamento do Governo que só deviam merecer auxílio as indústrias que se desenvolvam e não sejam parasitárias.

Os peticionários ainda alimentaram a esperança de que a alfarroba da actual colheita se valorizaria se tivesse sido dada autorização à indústria algarvia para destilar o fruto para o fabrico de álcool, à semelhança do que se permitiu aos fabricantes de Torres Novas, sem o menor proveito para o lavrador; foi negada a autorização e o lavrador continua a penar.

É triste o quadro do agricultor algarvio: o proprietário, entalado entre o crescente aumento de salários e de tudo de que necessita e a desvalorização dos seus frutos, arrenda a terra e desde então esta também se desvaloriza; o arrendatário, por vezes deitando-se à aventura, acaba por ter de devolver a terra ao proprietário; o caseiro queixa-se de que o seu quinhão não lhe permite sustento para a família; e o trabalhador, à medida que vai sabendo ler, procura incessantemente qualquer ocupação fora do campo, ou emigra. E então quem fica para o amanho da terra? O velho, a mulher e o rapaz, tudo braços sem capacidade suficiente para um trabalho compensador.

Entretanto, o boletim «Fundexport» de 20 do mês findo, dá-nos, em pouco mais de duas linhas, conhecimentos mais importantes do que poderíamos colher em volumoso tratado: «Alfarroba — Os produtores crentes venderam já grande parte da sua colheita ao Governo, ficando com pouca para exportar». Sem comentários, nota-se o cuidado que à administração da Grécia merece a protecção ao agricultor. Sabemos que em Espanha existe organização semelhante a esta para defesa do valor dos frutos secos.

São muito urgentes quaisquer medidas de emergência, porque será cada vez mais aflitiva a situação da lavoura algarvia se não forem tomadas as providências referidas, porque à subida sempre crescente de salários, ferragem e outros artigos necessários, urge que corresponda a valorização dos frutos secos na mão do produtor.

Um lavrador desanimado

LÃS PARA TRICOTAR

À mão e à máquina Formidável baixa de preços!!!

Australiana Schetland e Escocesa, que eram de 200\$00, o quilo, vendemos agora directamente ao público, por conta da Fábrica, a 150\$00 e 150\$00. Tipo económico, em pura lã a 100\$00!!! o quilo.

Novas remessas em lã estrangeira acabam de chegar à

CASA VIDIGAL

Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, Esq. (junto ao Arco Bandeira — Rossio) — LISBOA

== PEÇAM AMOSTRAS ==

NATAL E FESTA?

SÓ TERÁ QUEM...

...JOGUE NO **TESTA!**

12.000.000\$00

1.º PRÉMIO

da

Grande Lotaria do Natal

3 Séries... Por... 3.000\$00

1 bilhete (1 série) 1.000\$00
3 décimos (1 de cada série) 300\$00
1 décimo (1 série) 100\$00
3 cautelas (1 de cada série) 60\$00
1 cautela (1 série) 20\$00

UMA DAS SÉRIES SERÁ TOTALMENTE PREMIADA

Se um bom Natal quiser ter
Ao ponto de se esquecer
Do mal que o passado atesta,
Siga o meu conselho atento:
Dentro do seu orçamento
Habilite-se no **TESTA**

Faça desde já os seus pedidos ao feliz cambista

TESTA

Pelo correio mais 2\$50 para registo; não se envia jogo à cobrança

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA 2

A BIBLIOTECA

da Fundação Gulbenkian NO AZINHAL

AZINHAL — Visita mensalmen-te esta aldeia um carro da Biblioteca Itinerante da Fundação Gulbenkian. A vinda de tal biblioteca tem beneficiado imenso uma parte da população azinhalesa, que vê, assim, satisfeita, sem dispêndio de dinheiro (porque não o tem para outros fins que não sejam os estritamente indispensáveis) uma premente necessidade espiritual.

No entanto, verifica-se, por outro lado, o desinteresse da grande maioria da população por tão utilíssimo benefício pois os leitores principais desta biblioteca são crianças e jovens. Tentam justificar a ausência de adultos, como leitores, pelas suas ocupações, de sol a sol, nos campos — o que se sabe ser um facto. E é pena, pois essa biblioteca tem, no seu activo, livros sobre a cultura nos campos e assuntos afins.

Grupos culturais — Antigamente, o Azinhal podia assistir, de tempos a tempos, a recitas de amadores teatrais. Mas, de há tempos a esta parte, tais espectáculos deixaram de ser vistos nesta aldeia, o que é de lamentar.

Fala-se, agora, que a Casa do Povo vai criar, nos princípios de 1961, juntamente com um grupo folclórico, um grupo cénico. Estamos certos que a Casa do Povo poderá criar, com a ajuda de outras entidades oficiais, esses dois grupos culturais — o que muito viria beneficiar o pobre meio azinhalesa. Oxalá tudo isso se concretize. — C.

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado, para qualquer veículo (automóvel, camionete ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua Alvíto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. E. X. 637024 633537

CURSO DE LÍNGUA ALEMÃ

EM FARO

Para o curso de língua alemã a abrir em 3 de Janeiro em Faro, estão abertas as inscrições no consulado da República Federal Alemã na capital do distrito.

Damas

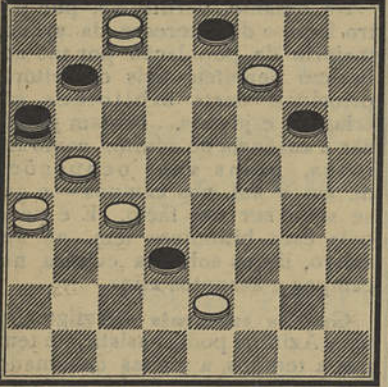
92

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.—Almada

Proposição inédita n.º 194
por Fernando Carlos de Almeida Pedrosa — Lisboa

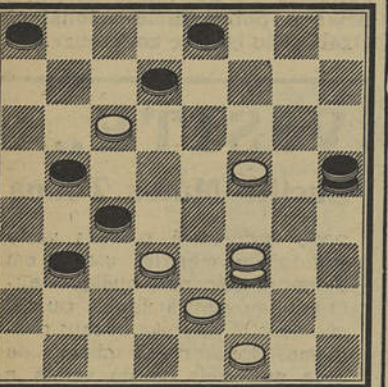
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 6-15-(16)-20-26-(31).
Pr. 11-21-(24)-28-30.

Proposição inédita n.º 195
por Fernando Carlos de Almeida Pedrosa — Lisboa

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-6-(10)-11-18-23.
Pr. 12-14-(17)-20-27-30-32.

MÓVEIS
de todos os estilos

Quintão
apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

30, Rua Ivens, 34
LISBOA

DIVERSAS

Paróquia de Quarteira — Por decreto do prelado, foi criada a paróquia de Quarteira, a qual terá os mesmos limites da freguesia civil que o é desde 1916. Para a nova paróquia foi nomeado pároco o rev. António Lopes da Cruz.

Ferrolagem de Albufeira — O farol de Albufeira, que tinha luz branca, passou a ter luz vermelha. A intensidade luminosa diminuiu para 1/10 e o alcance foi reduzido de 7 para 4 milhas. Também a altitude, que era de 35 metros, passou para 31 metros.

Concurso — A Câmara Municipal de Olhão abriu concurso documental para provimento do lugar de médico municipal do 3.º partido, que abrange a freguesia de Moncarapacho.

Visado pela delegação de Censura

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

A VIDA DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

«Abóbora» mais ao mar e com «quartel».

Contra esta pretensão reclamou a Companhia de Pescarias do Algarve, com sede em Faro, porque, no caso de deferimento da petição, antevia prejudicados os interesses piscatórios da sua arte similar, denominada «Medo das Cascas».

Ora: o estudo da informação que sobre o processo em causa teríamos que facultar; a matéria de um relatório oficioso que tão gentilmente nos fora cedido por empréstimo pelo director desta última companhia de pescarias, o sr. dr. Honorato de Sousa Vaz, a quem devemos a maior gratidão, consideração e estima desde a nossa mais tenra juventude; e, finalmente, o brio profissional que julgamos ter sempre posto em todos os assuntos de que fomos oficialmente incumbidos, contribuíram, de certo modo, para que, sem esperanças, voltássemos de novo e forçadamente a dirigir a nossa atenção para o misterioso problema migratório do atum, de cujo desvendamento tínhamos já desistido por completo, com o ténue fundamento de agora termos vislumbrado uma ligeira pista, que nos poderia talvez conduzir a qualquer coisa de útil em matéria de movimentação do atum e, consequentemente, em assunto da pesca respectiva, executada por aquelas armações fixas em litígio.

Essa vislumbrada pista foi o facto de no citado relatório oficioso se asseverar que, unanimemente, os «mandadores» afirmam que, embora as armações da costa taverense disponham de duas bocas (a de Ponente e a de Levante), quando lançadas para a pesca de «direito» e «re-cuado», só capturam regular e convenientemente pela boca de Levante, isto é, só pescam o atum que vem dos lados do Oriente, ou seja das bandas da costa espanhola, e não o que surge em abundância e ininterruptamente dos lados do Ocidente ou do Ponente, quer dizer, o que caminha do mar, do Atlântico, em direcção à costa para efeito da postura ou desova.

Acontece porém, que a armação do Cabo de Santa Maria, que fica a oeste do cabo do mesmo nome, e que dista cerca de uma dezena de milhas das suas congéneres da costa de Tavira, apenas captura o atum que nasce abundante e sucessivamente do Ocidente ou do Poente.

Conjecturas, meditações e conhecimentos vários levaram-nos, ao cabo de algum tempo, a presumir quanto se segue:

a) — que os fenómenos supracitados têm a sua explicação no facto de o atum caminhar do mar para a costa segundo a orientação Oeste-Leste, aproximadamente, e rumado como qualquer navio;

b) — que, ponderado o exposto, o atum deverá, para assim seguir, estar domiciliado na parte do Atlântico Oriental que enfrenta a extensíssima baía formada pelas costas de Portugal, Espanha e Marrocos;

c) — que o indicador do caminho a seguir pelo atum, para efeito de alcançar a zona da postura, não deverá ser o instinto natural, visto que a trajectória respeitante a esse caminho é desviada no sentido do Norte durante todo o tempo em que dura a jornada sobre o caminho indicado;

d) — que é o Sol em dada ocasião — e por força do fenómeno do heliotropismo — o indicador momen-

tâneo da citada trajectória, cabendo depois ao instinto natural a manutenção do atum sobre o caminho que lhe foi indicado e para que ele assim possa seguir ao seu destino;

e) — que, de facto, o desvio ou variação do Sol em azimute no sentido do Norte — e na citada ocasião — corresponde na realidade ao desvio ou variação da trajectória da marcha do atum; e

f) — que, de igual forma, se desloca o atum da costa para o mar, após a postura ou desova, mas agora com desvios ou variações das trajectórias das marchas respectivas para o Sul e condizentes com os correspondentes desvios ou variações dos azimutes solares, em dada ocasião.

Para o estabelecimento daquelas presunções muito contribuíram as informações prestadas pelo exímio «mandador», sr. Pires Faleiro, das Cabanas da Conceição de Tavira, creio que já falecido, e pelo distinto mestre de cercos americanos, sr. Domingos Fernandes, de Olhão.

O primeiro, que de nós se ia despedir na Capitania do Porto de Tavira sempre que partia para a sua actividade piscatória do atum em Marrocos, disse-nos, quando de uma dessas despedidas e quando nos mostrámos surpreendidos com a sua partida tão prematura (estávamos então nos fins de Fevereiro):

— Então o sr. comandante não sabe que as armações da costa de Marrocos começam a pescar primeiro que as das costas de Espanha e Portugal?!

O segundo, com quem trocámos impressões sobre este assunto, quando éramos capitão do porto de Olhão, fez-nos a afirmação de que, durante a noite, os atuns permanecem inactivos, pois encardumam-se com as cabeças para dentro e as caudas para fora, para assim se defenderem dos peixes maus, durante o período de repouso. Mais disse ter tido várias oportunidades para observar este curioso fenómeno no decurso da sua longa e intensa vida de mestre de cercos americanos.

Além do exposto, em Maio de 1930, os armadores de cercos americanos, industriais de conservas, etc., de Olhão, haviam apresentado no Ministério da Marinha reclamações sobre o problema da pesca e, numa dessas reclamações, consignava-se a seguinte informação:

«Mas os dados até hoje fornecidos por aqueles que à vida e hábitos dos peixes têm dedicado os seus estudos e, ainda, os conhecimentos adquiridos por velhos pescadores, dão-nos os atuns, na sua ida para o Mediterrâneo e no seu regresso ao Atlântico, viajando em grupos bastante numerosos, enquanto se faz sentir a luz do sol, procurando, à medida que ela vai desaparecendo, local próprio, geralmente pouco profundo (à borda de água, diz o pescador algarvio), onde, sempre agrupados, passam a noite. Só no dia seguinte, quando a luz do Sol torna a água suficientemente clara, permitindo orientar-se, eles continuam o seu caminho».

Prova-o, ainda, a veracidade das conclusões a que sábios e pescadores chegaram: a) quando o vento sopra dos quadrantes do mar, tornam-se as águas límpidas (luzes, dizem os pescadores), os atuns aproximam-se imediatamente, e é vulgar ver, enquanto dia, bandos numerosos percorrendo, sempre

Ensino no Algarve

Liceal

Alunas premiadas

Foram distinguidas com o prémio nacional de 2.000 escudos, por terem terminado o 7.º ano com 18 valores, as alunas algarvias Maria Antonieta Catarino Pereira, do Liceu de Faro, e Maria Teresa Inglês Baíão do Nascimento, do Liceu D. Filipa de Lencastre, de Lisboa.

Primário

Alunos premiados das escolas de Vila Real de Santo António

Em simples mas expressiva cerimónia foram entregues na segunda-feira, pelo sr. Matias Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, os prémios com que o Município distingue anualmente os melhores alunos das escolas primárias do concelho. Foram contemplados os alunos da 4.ª classe, Rosa Maria dos Reis Arsénio, filha da sr.ª D. Maria Júlia dos Reis Arsénio e do sr. Sezinando Arsénio; e António Manuel Aleixo da Luz, filho da sr.ª D. Ana Maria Aleixo da Luz e do sr. António Pedro da Luz.

Por 1.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria Rosa, professora da escola mista de Vale de Egas (Loulé).

A sr.ª D. Maria Martins Faisca, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Coelho Rencha.

Foram nomeadas para o quadro de agregados, as sr.ªs D. Maria Justina da Conceição de Sousa, D. Arminda Adajães Lota e D. Olívia Maria Teresa Felicidade.!

Há lugares vagos nas seguintes escolas do distrito escolar de Faro: masculinas, Almansil (Loulé), Brejos (Albufeira), Alture, 3.º da sede do concelho de Castro Marim, 3.º da sede do concelho de Faro; femininas, S. Bartolomeu e 3.º lugar da sede do concelho de Castro Marim; mistas, Azinhai e Amendeira (Faro), Calções (Loulé), Figueira (Fortimão) e Salema (Vila do Bispo).

Foi concedido o provimento definitivo às sr.ªs D. Maria Arsénia Pereira Gil e D. Maria Odete Teodoro da Conceição da Luz e ao sr. Afonso dos Santos Magalhães, respectivamente professores das escolas femininas da sede do concelho de Olhão, mista de Odelouca (Silves) e masculina de S. Brás de Alportel.

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes dos postos femininos e mistos de Olhos de Água (Albufeira), Javali (Alportel), Corte João Marques (Loulé), Barracheo (Monchique), Senhora do Verde (Fortimão) e Vale Fusteiro (Silves).

Foi convertida em feminina, a escola mista de Vale Judea (Loulé).

As sr.ªs D. Gisélia Odette Costa Campos e D. Gregória Maria Correia Gonçalves e o sr. Jaime Avêlino Pires Barreiros, foram nomeados respectivamente directora da escola feminina de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), para o quadro de agregados, e delegado do director do distrito escolar de Faro no concelho de Lagos.

Nos núcleos mistos de Facões e Zorriños (Alcoutim) e Desbarate (Alportel), foram criados cursos de educação de adultos.

A sr.ª D. Angelina de Gusmão Nogueira Faisca, professora da escola mista de S. Bartolomeu (Castro Marim), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Joaquim Cavaco Afonso.

junto da costa e na mesma direcção para o Mediterrâneo, quando de «direito», de regresso às regiões onde vive o resto do ano, quando de «revés». De noite, vamos encontrá-los parados (quem sabe se dormindo), junto à terra; b) e a forma como as armações são lançadas, com as suas «rabeiras» junto da costa, e algumas, até, com os «ferros mortos» em terra (o que é proibido por lei) é, ainda, a maneira como operam.

Dessas preciosas informações inferimos que, possivelmente, os movimentos migratórios do atum estariam relacionados com o movimento do Sol na eclíptica, o qual lhe facultaria a indicação do caminho a seguir e que depois seria gravado no instinto natural do atum e por ele mantido durante algum tempo e, também, os lentos e sucessivos desvios ou variações da trajectória da corrida, não só para o lado do Norte, senão, também, para as bandas do Sul, respectivamente nas corridas de «direito» e «revés».

Devemos esclarecer que todas aquelas presunções foram, na verdade, deduzidas de factos positivos, concretos e inofensíveis observados durante séculos na vida das armações fixas para a pesca deste importante e esbelto filho do mar. E nelas se fundou a nossa teoria sobre a movimentação migratória do atum, a qual, para os incrédulos e ignorantes, deverá corresponder a manifesta ousadia da parte de quem se atreveu a formulá-la.

José Salvador Mendes

CASINO TURISMO
de Armação de Pera

Grande RÉVEILLON 1960-1961

CEIA PERMANENTE
Variedades com bons artistas
e Baile até de madrugada

Orientação: J. C. Francês

DE LAGOS

A VAIDADE CEGA

NO pouco que me é possível acompanhar, constato que a vaidade cega e isto porque são poucos os que vegetam neste vale de lágrimas a que chamamos Mundo, que se limitam aos recursos de que dispõem. Todos querem ser grandes, sem se aperceberem de que cada um é para o que nasce. Recorre-se ao impossível para mostrar grandeza, mas quando circunstâncias fortuitas impõem algo de real, o quadro revela-se de tal forma que os circunstantes pasmam.

Por que não procurar formar consciências de molde a evitar tantos desaires que se constata, precisamente porque as pessoas não querem pensar?

O mal de Lagos é, estou convencido, o mal de todos ou quase todos os cantos de Portugal, do Mundo até, dado o egoísmo e a inconsciência dos homens da época que passa.

Cada um trata apenas de si, dada a vaidade e egoísmo que imperam, e assim a Humanidade não melhora, porque os males apontados são incompatíveis com a perfeição.

Sejam mais reais e a vida tornar-nos-á mais felizes.

O comércio local e a acção dos bancos — Pode dizer-se, sem receio de errar, que a acção dos bancos em relação ao meio local, é, praticamente, negativa.

O pequeno comerciante, que tem direito à vida como o grande, recorria aos bancos em ocasiões de maior crise, mas, presentemente, está inibido de o fazer porque se a não se dispuser a situação agrava-se em face das amortizações de 25% que praticam, com excepção do Banco de Portugal. Porque esta prática mais não revela que a pouca consideração do forte pelo fraco, o pequeno comerciante tem de encaminhar as suas coisas para dispensar o auxílio dos bancos, que, não restabeleceram as amortizações de 10%, melhor será limitarem-se a operações de depósitos e transferências.

Assim diminuirão os lucros dos accionistas, mas estes mostrarão mais respeito pelos que não têm culpa de ter nascido pobres.

A Deus o que é de Deus e a César o que é de César — Talvez porque prezo a clareza, o facto de uma local inserta em «Ecos do Algarve» chamando a atenção do fiscal da praça para o preço exagerado por que se vendem as lebres, levou-me a indagar o que há sobre venda de caça no mercado local.

Apurei que não há preço tabelado e que as vendas podem ali ser feitas por caçadores ou intermediários que paguem a respectiva contribuição. Assim, a caça pode ser vendida directamente ao público ou ao revendedor sem que o fiscal evite que uma lebre adquirida por 15\$00, seja, acto contínuo, transaccionada por 25\$00.

Não é, de facto, aceitável uma margem de lucro de 10\$00, numa lebre, mas para casos desta natureza afigura-se-me dever ser solicitada a interferência de alguém que esteja acima do fiscal, porque a acção deste, em meu modesto entender, deverá limitar-se à ordem

PINHAL

Compra-se terra com arvoredos.
Respostas ao Apartado n.º 13 — FARO.

Joaquim de Sousa Piscarreta

entusiasmo

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FAR

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUÊTE — AURORA — SÉDUCTION — COINVOITÊ — FLOREAL — DÉSIR e INTIMITÉ

A GÁS — A GAZCIDLA
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com FAR GRILL, o grelhado ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA
AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SUI

Intimité F 20

Désir com termostato F 33

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

VITABOLBO

USE

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infantina 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

ACTUALIDADES

CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro promove amanhã naquela cidade uma prova de corta-mato ciclo-pedestre, a contar para o campeonato regional da modalidade.

A prova que se inicia às 10 horas, com partida e chegada de junto ao Estádio de S. Luís, consta de 3 voltas a uma área de seis quilómetros.

Uma oportunidade para os basquetebolistas de Vila Real de Santo António

Informa-nos a Federação Portuguesa de Basquetebol que à sua recente campanha sob a divisa «Vamos todos praticar basquetebol», correspondeu da melhor maneira a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, propondo-se subsidiar os clubes do concelho que queiram praticar tal modalidade e lho solicitem.

Registando a louvável atitude do Município da Vila Pombalina, chamamos para ela a atenção dos clubes que ali se dedicam ou pretendem dedicar-se ao interessante desporto.

CLUBE DOS AMADORES DE PESCA DE FARO

Para encerramento das actividades no corrente ano, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro realiza amanhã uma prova no molhe leste da barra.

O Clube Desportivo Os Olhanenses festejou o 23.º aniversário

Comemorou o 23.º aniversário o prestimoso Clube Desportivo Os Olhanenses, que na Vila Cubista tem desenvolvido acção profícua no campo do desporto e da cultura. As nossas felicitações, com desejos de longa vida e muitos êxitos.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Arrenda-se

Salinas com 159 talhos, respectivos depósitos, serventia de armazenagem com capacidade para recolha da colheita, ótimo porto fluvial e muros de terra produtiva, em Castro Marim. Recebem-se simultaneamente propostas para construção de salinas em sapat nos arrabaldes de Castro Marim, com serventia de estrada nacional, com a área aproximada de 2,5 hectares.

Informa e recebe propostas em carta até 31 de Dezembro corrente António Eleutério Antunes Costa, Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 39, em Tavira.

Reserva-se o direito de não aceitar caso não convenha.

DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL

Há que reagir... para evitar a «sombra» da III Divisão

Desfalcado de alguns titulares, pedras basilares no xadrez da equipa, a deslocação do Lusitano ao perigosíssimo campo do Oriental logicamente estava de antemão condenada ao malogro.

Diga-se contudo que os «encarnados» de Vila Real de Santo António tudo fizeram para sair do terreno com brío e conseguiram-no. Tiveram mesmo um golo inexplicavelmente anulado pelo árbitro e que no momento estabelecia a igualdade a um tento. Esse empate, que lhes foi negado, talvez houvesse modificado o decorrer da pugna pelo espírito de luta que decerto influiria no rendimento dos algarvios.

O Lusitano mostrou no entanto a intuição e a capacidade individual dos seus homens, a que terá apenas faltado coesão e força.

O Olhanense de novo em evidência

O ataque olhanense voltou a brilhar, alcançando cinco tentos fora de casa e quando a vitória, sobre um opositor aguerrido e valeroso, se antevia muito difícil.

Os homens de Olhão não se preocuparam com o domínio territorial. Preferiram antes que o adversário descesse ao seu terreno, lançando depois os seus ataques com o menor número de unidades adversas no outro meio campo e consequentemente com amplas zonas onde a mobilidade de Campos e Gancho provocasse os golpes decisivos.

Calmamente, sem pressas nem atropelos, o Olhanense pôs em prática o seu plano que resultou em cheio. Uma bela vitória que pode, outra vez, carrilar a equipa no melhor caminho.

Apenas valeu o produto do 1.º tempo

Embora ganhando, a turma de Faro teve uma actuação algo insequente, exibindo-se de maneira dispare nas duas metades da partida.

Mercê da boa laboração da «asa» esquerda farense, o esférico andou mais tempo no meio campo dos farrasteiros, no começo, embora se notasse que os lances iniciados por Óscar ou Queimado sofriam de falta de sequência por parte dos restantes companheiros. Todavia esse domínio territorial rendeu dois tentos, ambos por desinteligências entre os defensores alhandrenses.

O último período mostrou-nos um Alhandra mais desenvolvimento e audacioso, a impor aos algarvios uma toada de ataque que estes não souberam — ou não puderam — contrariar no meio campo. Porém ao desfecho de jogo dos visitantes faltava agressividade e quando resultou algum perigo para os farense, Filho a tudo pôs termo com decisão e saber.

Vitória normal do Portimonense

O Portimonense não teve problemas. A fragilidade do adversário era de tal modo evidente que aos algarvios bastou deixar que os tentos surgissem naturalmente e sem forçar o andamento do prélio.

Aproveitando contudo a fraqueza do opositor, cuja única preocupação defensiva foi uma obstinada marcação individual a Cabrita, o clube de Portimão pôde dar ao seu jogo um ritmo de execução que lhe permitiu a esquematização de sucessivos lances ofensivos, que poderiam traduzir-se por outros tantos golos se o guardião visitante os não tivesse evitado com decisão, valentia e muitas vezes com... sorte.

O Portimonense parece querer encontrar-se! Em boa hora o seja!...

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão
 Oriental, 4 — Lusitano, 0
 Farense, 2 — Alhandra, 0
 Olivais, 2 — Olhanense, 5
 Portimonen., 5 — Sacaven., 0

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão
 LUSITANO - FARENSE
 Mário Mendonça, de Setúbal
 OLHANENSE - PORTIMON.
 Manuel Fortunato, de Évora

Pinto Coelho, de Faro, arbitra o jogo Setúbal - Juventude

LIVROS

«AS NAUS DA ÍNDIA» por José Mendes Ferreira

NOSSO comprovinciano sr. José Mendes Ferreira deu à estampa um poema épico que intitula «As naus da Índia». Bem gostaríamos que o autor nos tivesse proporcionado a agradável oportunidade de louvar o seu trabalho, mas infelizmente isso não acontece.

O sr. Mendes Ferreira é forçosamente uma pessoa generosa e bem intencionada e daí o terem-lhe composto o seu poema com gravíssimos erros de ortografia que seriam evitados pela competência de um vulgar tipógrafo. O autor, antes de confiar à tipografia o seu livro, deveria ter-se aconselhado com algum amigo industrializado no arte do verso para ouvir dele o conselho que um amigo pode dar a outro e que no caso vertente seria desaconselhá-lo de publicar o seu poema. Evidentemente, e isto não está em causa, as intenções do autor são as mais louváveis. Ele revela-se um amigo visceral da sua e nossa Pátria que procura exaltar nas suas rimas. Fá-lo porém em termos literários absolutamente inaceitáveis, e para amostra transcrevemos esta oitava:

*E por essa maléfica razão,
 Estamos a contas nas leis da Haia,
 Na defesa do nosso Indústria,
 Que queremos até junto da raia;
 De Nehru, a sua vil ambição,
 A jogar na negra barca malaia;
 Está Salazar a pisar lhos célos,
 Que de modo nenhum, pode tragá-los.*

Salva-se, no meio desta catástrofe poética, repetimos, a simpática intenção do autor e a esta prestamos a nossa homenagem, oferecendo ao sr. Mendes Ferreira, com amizade e apreço pelas suas louváveis intenções, um conselho que ele não nos pediu mas que julgamos lhe será proveitoso — não dê nunca mais oportunidade às tipografias de lhe comporem versos. Faça de conta que o Guttemberg nunca existiu. — X.

Melhoria e deficiências na iluminação eléctrica em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Começaram a ter luz eléctrica, quatro fogos do sítio da Quinta dos Orégãos, desta freguesia. A instalação, que abrange cerca de 400 metros, custou aos habitantes daqueles fogos, a importância de 14.206\$00.

Em sinal de regozijo pelo melhoramento, apesar de ter saído caro, foram ao ar alguns foguetes.

A escola primária, que dista cerca de 200 metros do local até onde chega a energia eléctrica, aguarda idêntico benefício, da mais imperiosa necessidade, pois ali funcionam de noite dois cursos, o de adultos e o agrícola, para os quais é utilizada a iluminação de candieiros a petróleo. Mostrariam boa vontade os Serviços Municipalizados, se atendessem tal falha, ainda que com uma ligação provisória.

Continua a verificar-se a existência de lâmpadas fundidas na iluminação pública.

Também são frequentes as faltas de energia eléctrica, o que traz gerais prejuízos e continuam por atender consumidores que estão abrangidos por uma tarifa mais barata, oportunamente requerida, cuja concessão não é feita não se sabe com que intuítos.

Péssimo serviço de camionagem — É de lamentar que se registem atrasos nas carreiras de passageiros exploradas pela firma Castelo & Caçorino, entre S. Bartolomeu de Messines e Portimão.

Na segunda-feira, a camioneta que parte de S. Bartolomeu de Messines às 10,20, saiu logo com atraso, e na paragem da Norinha teve uma demora, resultando chegar a Portimão com cerca de 20 minutos de atraso, o que é frequente dar-se.

Não há muitos dias, um veículo que estava parado na Cumeada, e sem o motorista, começou a deslizar, saindo da estrada e originando pânico e alguns ferimentos nos passageiros que o ocupavam, e só porque a descida era de pequenas dimensões não houve mais desastres pessoais. O mesmo veículo fez uma parte do percurso com uma roda vazia. — C.

PUBLICAÇÕES

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Recebemos o volume respeitante a Agosto/Setembro desta última publicação, cujo sumário é o seguinte: «Direito processual tributário», pelo dr. António Cândido Mouteira Guerreiro; «Os direitos fiscais na Convenção de Estocolmo», pelo dr. Paulo de Pitta e Cunha; «Natureza jurídica das penas fiscais», pelo dr. Manuel Cortes Rosa; «A impossível reforma fiscal», pelo prof. Henry Laufenburger; «O Ministério das Finanças perante os volantes de comando da actividade financeira», pelo dr. Francisco Maia Loureiro; «Obrigações tributárias relativas aos meses de Novembro e Dezembro»; «Bibliografia e documentação»; «Noticiário»; «Jurisprudência anotada»; «Legislação»; «Resoluções administrativas»; «Pareceres da Procuradoria-Geral da República».

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido foram transferidos: da CTF de Boliqueime para a de Paderne e da de Paderne para a de Boliqueime, respectivamente os srs. Joaquim Manuel Dias Carapeto e Domingos Simão, carteiros provinciais de 3.ª classe; e da CTFU de Cais dos Soldados para a CTF de Lagos, a sr.ª D. Júlia Maria da Graça Rosado Amores.

A título transitório foram nomeadas telefonistas de reserva na rede de Faro, as sr.ªs D. Maria Isabel Martins Neves, D. Isabel Maria Ferreira Casimiro, D. Ilda Maria dos Santos, D. Maria Idallete Rodrigues Guerreiro e D. Maria Alice Salvador Medina.

BARCO A MOTOR

Vende-se barco de popa de leque, comprimento de fora-a-fora 10,75 metros, com motor «Samofa» de 25 a 30 H. P., apetrechado com todos os preparos, frigorífico e 72 peças de redes para estremalho, em estado de novo, construído há 18 meses.

TRATAR COM
José do Nascimento Gomes
 CONSTRUTOR NAVAL
 Vila Real de Santo António

NECROLOGIA

Francisco José Frade

Faleceu no Funchal o sr. Francisco José Frade, de 53 anos, viúvo, natural de S. Brás de Alportel. O saudoso extinto, que durante muitos anos exerceu o cargo de director dos serviços administrativos do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, era actualmente funcionário superior da Casa dos Pescadores daquela cidade. Muito conceituado e gozando de gerais simpatias, era pai da sr.ª D. Maria Guiomar Frade Rodrigues, casada com o sr. Carlos Rodrigues, estudante universitário, e da sr.ª D. Maria Adelaide Frade Medeiros Bravo, casada com o sr. Manuel Medeiros Bravo, proprietário, residente em Vila Real de Santo António.

Joaquim José da Cruz

Em Lourenço Marques, para onde tinha seguido há pouco mais de um ano, faleceu na residência de sua filha, sr.ª D. Isabel da Cruz Bastos, o nosso amigo sr. Joaquim José da Cruz, de 61 anos, viúvo, antigo técnico de conservas, natural de Vila Real de Santo António. Era pai também das sr.ªs D. Maria Margarida da Cruz Santos, casada, residente na Argentina e D. Maria Nascimento da Cruz, residente igualmente em Lourenço Marques e irmã da sr.ª D. Maria Pereira da Cruz Duarte, casada com o sr. Adelino Duarte, funcionário aposentado dos C. T. T. e do nosso estimado amigo, sr. Manuel José Cruz, funcionário dos Laboratórios Lab, em Lisboa.

D. Clementina Rosa Júdice

Faleceu em Lisboa e foi sepultada no cemitério de Estômbar, terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Clementina Rosa Júdice, de 87 anos, viúva, avó das sr.ªs D. Rosa Angélica Júdice de Magalhães Barros Lobato de Faria, casada com o sr. eng. Raul António Lobato de Faria; D. Maria Augusta Júdice de Magalhães Barros Cabrita, D. Maria da Glória Júdice de Magalhães Barros Feu, casada com o industrial portimonense sr. D. António Feu Marchena; D. Maria de Lourdes Júdice de Magalhães Barros Santos, casada com o sr. dr. juiz José António Carapeto dos Santos, e D. Maria da Conceição Júdice de Magalhães Barros Junqueira Rato, casada com o sr. eng. Gabriel Junqueira Rato.

António Martins Antunes

Após doloroso sofrimento, faleceu em Castro Marim o sr. António Martins Antunes, de 59 anos. O saudoso extinto, que era geralmente estimado, deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos Correia Severo Martins, e era pai da sr.ª D. Maria Edviges Severo Martins, casada com o sr. António da Conceição Segura, e do sr. António Vítor Severo Martins.

Também faleceram:

Em GIÕES — o sr. José Rodrigues Marçal, de 73 anos, natural de Barrada (Martim Longo), casado com a sr.ª D. Esperança Maria da Palma; pai das sr.ªs D. Maria José Rodrigues Mestre, D. Mónica Esperança, D. Palmira Rodrigues Isidoro e D. Hilarina Esperança e do sr. Joaquim José Teixeira; sogro da sr.ª D. Maria Francisca Teixeira e dos srs. Manuel Mestre e José Isidoro e avô das sr.ªs D. Clarisse Rodrigues Mestre de Freitas, D. Fernanda Rodrigues Mestre, dos srs. Mário Rodrigues Mestre e José Rodrigues Isidoro, estudante universitário em Salamanca (Espanha) e da menina Maria do Carmo da Palma Teixeira.

Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Teresa da Conceição Vicente, de 40 anos, solteira, irmã da sr.ª D. Maria da Encarnação Vicente e dos srs. José Ramos Vicente, Gilberto Eusebio Vicente e António dos Anjos Vicente e tia do sr. Tomás Eugénio Vicente Félix.

Em FARO — o sr. José de Jesus Teixeira, de 88 anos, funcionário aposentado da Câmara Municipal daquela cidade, casado com a sr.ª D. Palmira Gomes Teixeira, pai das sr.ªs D. Lúcia Teixeira Vieira e D. Maria Vitória Teixeira Nadkarni e dos srs. José Teixeira e João Marcelino Teixeira, dr. António Lopes Teixeira, médico em Portimão, e Augusto Lourenço Gomes Teixeira e sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição de Brito Teixeira, D. Luísa Rebocho Teixeira, D. Maria Tomásia Lopes Teixeira e dos srs. Eduardo S. Vieira e Xencora Nadkarni.

— a sr.ª D. Teresa de Sousa Espadilha Milreu, natural de Loulé, viúva do coronel Manuel António Pereira Milreu, que foi presidente da Câmara Municipal daquela cidade, mãe da sr.ª D. Maria Teresa Espadilha Milreu e do sr. tenente-coronel Manuel Pereira Espadilha Milreu, irmã das sr.ªs D. Elisa de Sousa Espadilha Leopoldo e D. Maria de Sousa Espadilha Leal e tia da sr.ª D. Maria Manuela Espadilha Fonseca Vila Real, casada com o sr. eng. Vila Real, residente em Lisboa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Nascimento, de 80 anos, natural de Boliqueime.

— o sr. José Joaquim Lopes Macedo, de 56 anos, natural de Faro, ajudante do 9.º Cartório Notarial, casado com a sr.ª D. Maria Francisca de Brito Macedo, pai dos srs. José Maria de Brito Macedo funcionário da R. T. P. e Agostinho Alberto de Brito Macedo, funcionário do Comissariado da M. P. e filho da sr.ª D. Helena Lúcia Lopes da Costa Macedo.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



A CONFIDENTE

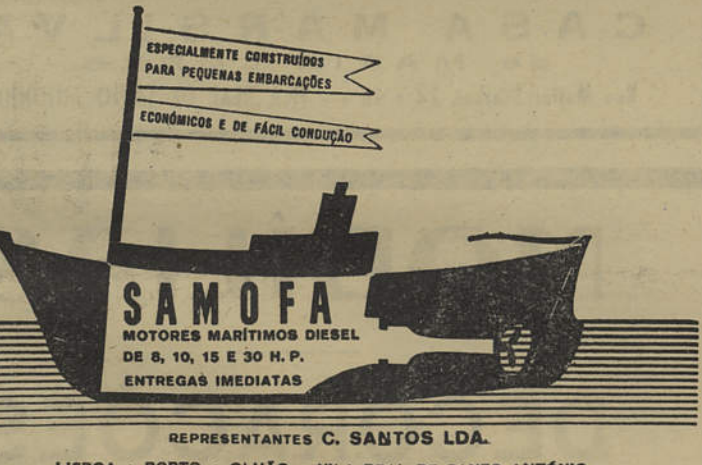
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3.º andar (Ang. da R. Augusta)
 Telef. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
 Telef. 27011-28721-31309



CREMASE PÓ ESTOMACAL

Dar-lhe-á alívio imediato nos casos de:

Azia, Enfartamento, Dispepsia e em geral nas doenças do estômago

= A venda em todas as farmácias =

DISTRIBUIDOR:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1.º — LISBOA-2 — Telefone 26680

HOTEL DA MEIA-PRAIA LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-61

31 DE DEZEMBRO:

BAILE DE S. SILVESTRE — Ceia permanente durante toda a noite

1 DE JANEIRO:

TARDE DE S. SILVESTRE — Jantar dançante até às 24 horas

O conjunto MERRY-BOYS presta a sua colaboração

Marcações pelos telefones: Lagos, 349, 350 e 351

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra

Arbustos de jardim e plantas de ornamentação

Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

Um importante proprietário e industrial são-brasense toma à sua conta a conclusão das obras de restauração da igreja matriz de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — É sina desta terra que os projectos tendentes ao seu progresso ou a facilitar as tarefas do dia a dia dos seus habitantes, acabem geralmente por ser abandonados antes da sua concretização ou, começando a tornar-se realidade, tardem a encontrar o epílogo, devido a variados factores, a maior parte dos quais levantados por entidades estranhas a S. Brás de Alportel.

Este intróito vem a propósito do que se passa com as obras de restauração da igreja matriz, que há quatro anos começaram e não se tem vislumbado quando chegará o seu termo devido à falta de numerário com que luta a comissão fabriqueira. Desde já é de justiça dizer-se que os seus membros não têm qualquer culpa do actual estado de coisas, uma vez que, obtida a comparticipação, as obras passaram a ser dirigidas «de fora». Era crença geral que depois das obras de reparação e consolidação de tectos e paredes, começaria a grande reparação das naves, para os fiéis ali poderem voltar às suas devoções, dadas as precárias e insalubres condições em que se encontra a capela de S. Sebastião, provisória sede da paróquia. Assim não o entenderam, porém, as pessoas ou pessoa que, repetimos, «de fora» dirigiram as obras e que resolveram começar pelos anexos, construindo o salão paroquial com três gabinetes de higiene e respectivo material sanitário, e as instalações do cartório paroquial com dois gabinetes de higiene. Resultado: gastou-se o dinheiro e ultimamente a comissão fabriqueira fez novo pedido para acabar de pagar o que já estava feito. E chegou-se a esta situação, com a igreja incapaz de servir para os actos de culto dado o muito ainda por fazer.

Informam-nos, porém, que insatisfeito com o aspecto actual das coisas, o sr. Domingos de Sousa Uva, ilustre proprietário e industrial são-brasense e uma das pessoas a quem se deve a arrancada que o nosso jornal chamou de «Operação Algarve-Turismo», resolveu tomar a seu cargo a conclusão das obras de restauração da igreja, de modo que no mais pequeno espaço de tempo a mesma seja concluída. É uma grande tarefa a que o sr. Sousa Uva se abalança, porque terão de ser gastos mais de 100 contos sem qualquer contrapartida, o que enobrece a

sua acção de são-brasense que nunca esqueceu a terra da sua naturalidade.

Esperemos que a informação que nos deram se concretize pois será motivo para o sr. Domingos de Sousa Uva saber quanto a sua acção é apreciada e que a gratidão das nossas gentes não é um mito.

Dario N. N. Pereira

Trabalhos de arborização na Praia da Rocha

Conclusão da 1.ª página

em excelentes condições para o maior aproveitamento germinativo das espécies aplicadas, continuarão no ano próximo com a arborização de toda a restante superfície aproveitável, que é de cerca de 30 hectares.

Por outro lado, alguns proprietários nas praias de Alvor, João de Arens e Vau, estão intensificando a arborização dos seus terrenos, ainda de colaboração com os Serviços Florestais. Assim, dentro de alguns anos haverá nesta zona uma mata florestal de alguns quilómetros de extensão, o que virá a valorizar bastante as já de si inigualáveis condições turísticas que a Praia da Rocha possui.

É de esperar que a iniciativa particular, seguindo o exemplo que lhe está a ser dado pela Câmara Municipal e por alguns proprietários, venha a aderir a esta campanha de arborização da Praia da Rocha e zonas circundantes, tanto mais que, segundo sabemos, os Serviços Florestais dão o maior apoio, quer prestando todas as informações de carácter técnico, quer ainda fornecendo gratuitamente aos interessados as plantas e sementes necessárias.

“O PINTO CALÇUDO”

Reapareceu este interessante mensário infantil, órgão dos alunos das escolas primárias de Vila Real de Santo António, que nele têm ensejo de pôr à prova a sua vocação jornalística.

Que continui a sair com regularidade são os nossos votos.

D'AQUI, RIO ARADE...

O PROBLEMA DO TRÂNSITO

TRÂNSITO, numa cidade movimentada, não pode estar à mercê do que a cada um der na veneta. É sabido existir um código das estradas que abrange, também, o quanto na matéria se passa nas localidades. Todavia, código sem repressão, sem orientação, sem educação apropriada para ser cumprido, é letra morta. Ultrapassagens fora de tempo, médias horárias excedidas, segue primeiro o que deveria esperar, tudo junto, constituem atropelos à lei e, o que se torna mais perigoso, atropelos à integridade física de cada um.

Julgamos, de tal modo, que Portimão necessita de três simpáticos policiais sinaleiros, em locais onde já se verificaram desastres, alguns revestidos de certa gravidade, e eles são:

a) — No Largo Teixeira Gomes, em frente da Rua de Santa Isabel; é local de perigo, avolumado pela cerca do Jardim Bivar, que tapa a visão aos condutores dos veículos vindos do lado do rio;

b) — Ainda no mesmo largo, mas na embocadura da Rua da Guarda; cruzamento por aonde passa grande número de automóveis, onde já se contam alguns desastres e são frequentes as travagens repentinas;

c) — No encontro da Rua João de Deus com a Rua Infante D. Henrique; local, também, de grande trânsito, em artérias apertadas.

Poderá dizer-se que o número de veículos não é assim tamanho, pelo menos a determinadas horas do dia, e em marcadas épocas, que justifique, para já, a presença dos agentes disciplinadores. É verdade, mas prevenir é sempre melhor do que remediar. E mais vale pôr ali, quanto antes, quem oriente a passagem de automóveis, bicicletas, caminhões, carrinhas, autocarros e peões, do que esperar-se por um desastre muito grave, para depois dar remediado ao que poderia ter sido prevenido.

Porque não é com zonas demarcadas a riscos de cal, para tornar obrigatória por elas a passagem das pessoas, que se disciplina o assunto, nem com a ausência de sinaleiros se demonstra uma educação cívica no trânsito, que não existe.

Mário Leppo

Quanto a combóios a melhoria foi nula

Conclusão da 1.ª página

mente cómica. O infeliz sujeito que queira empreender o regresso em tal comboio terá de abalar do Guadiana às 10 e 45, espera em Faro hora e meia e depois lá vai, com a esperança de chegar a Lisboa, às 21 e 25. É claro que isto passa-se na Europa, na segunda metade da era dos foguetões espaciais. Qualquer semelhança com as inexploradas florestas amazónicas ou os desertos australianos é pura coincidência.

No que respeita às comunicações entre o Alentejo e o Algarve a coisa ainda ficou mais perfeitamente pior. Quem nos chamou a atenção para esta desgraça foi a nossa comprovinciana e assinante em Évora, sr.ª D. Maria Isabel Correia. Na sua carta aponta a nossa comprovinciana os pavorosos incómodos a que estão sujeitos os desgraçados que precisam viajar entre as duas províncias (não se trata de dois continentes separados por milhares de quilómetros) e exclama: «Assim, para o alentejano, privado de mar, é um sério problema ir passar as férias ao Algarve; com tão maus meios de transporte põe imediatamente tal ideia de parte. Os algarvios, para irem ao Alentejo, só em casos de absoluta necessidade, como o meu.»

Corroborando estas lamentações, diz o nosso prezado colega bejense «Diário do Alentejo», depois de se referir às últimas alterações horárias: «Mas, incompreensivelmente, não se tem assim procedido, mantendo-se o mesmo péssimo serviço entre Beja e o Algarve, com horários anacrónicos, que obrigam o público aos maiores prejuízos e incómodos. Um exemplo frisante: quem é obrigado a viajar do Algarve para a zona Norte do distrito de Beja, no comboio da noite, sai cerca das 23 horas, para chegar próximo das 8, com uma espera de três horas e meia na Funcheira, estação onde nem sequer existe uma sala de espera, substituída por um primário vestíbulo!

Impõe-se, portanto, que, sem mais demoras, se estude a sério o problema das ligações entre Beja e o Algarve e se lhe dê uma solução conveniente e eficaz».

É claro, prezado colega, que se nós fôssemos Governo a solução era fácil. Porque esta coisa da C. P. se ter convencido de que do Tejo para o Sul as coisas se atamancam como é possível, tem que acabar. É um conceito errado, injusto e contra o qual protestamos. Dar-se comboio, e comboio roncero e pascalhão, três vezes por semana a uma província onde se está a investir dezenas de milhares de contos na sua valorização turística é execrável, é inadmissível, tanto mais inadmissível, quanto é certo que o Estado favorece anualmente a companhia dos combóios com muitos milhares de contos extraídos dos nossos bolsos. Temos portanto o direito de exigir do Governo medidas que ponham termo a este censurável desinteresse pelos portugueses de aquém Tejo. Uma semana escassa de comboio diário, como brinde do Menino Jesus, não chegam. E como não chegam nem estamos dispostos a aceitar brindes, protestamos e exigimos que nos tratem como portugueses que somos. E quanto a paleio explicativo dispensamo-lo. A conversa já se dilatou durante muitos anos — desde que o Estado ofereceu à C. P. os combóios.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

DE TUDO PARA TODOS



Bey, de Londres, oferece ao interesse do mundo feminino este vistoso e custoso casaco em 'tweed' francês, preto e branco. É elegante, não há dúvida e por isso dispensamo-nos de repisar o bom gosto de Bey.

A quadra de hoje

A vida tem mil degraus
Pintados em vários tons
— Por onde sobem os maus...
— Por onde descem os bons...

LÚCIO DO VOUGA

O doce nunca amargou

Podim de tangerina — Açúcar, 250 grs.; ovos, 6; tangerinas, 8.
Batem-se os ovos inteiros com o açúcar. Depois de bem batidos, junta-se-lhes o sumo das tangerinas. Vai a cozer numa forma untada de manteiga, no forno, em banho-maria.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Perdis à diplomata — Limpam-se as perdzes, tiram-se-lhes os ossos do peito e enchem-se com «foie-gras» e bocados de trufas cozidas em vinho do Porto.

Põe-se as perdzes a marinhar em vinho do Porto, durante 24 horas, tendo o cuidado de as ter sempre bem cobertas com o vinho. Passado esse tempo cozem-se a speredizes, juntando-lhes a marinada. Estando cozidas, tiram-se para fora, deixa-se reduzir a metade o vinho do Porto e junta-se-lhes uma dúzia de trufas.

Antes de se servirem aquecem-se durante 10 minutos.

De bailarina a princesa

Anita Delgado, bailarina espanhola, fez os seus primeiros es-

tudos em Málaga, a bela cidade andaluza. Terminados estes, dedicou-se à declamação, no Conservatório e, ao mesmo tempo, começou a aprender bailados espanhóis, fazendo-se acompanhar de uma sua irmã. Embora seus pais nunca pensassem em ver as filhas no palco, dificuldades económicas a isso as obrigaram. Assim, actuaram em Madrid, logrando tão grande êxito que lhes foi oferecido em Paris um brilhante contrato. Levando Anita Delgado à Cidade Luz a sua arte e a sua beleza, conseguiu também cativar o marajá de Kaptala, que mostrou desejos de fazê-la sua esposa e, vinte e quatro horas depois, a linda dançarina convertia-se em princesa milionária.

Algumas verdades

Só quando se envelhece se dá o devido valor à juventude. Mas já é tarde.

O tempo não passa. Nós é que vamos passando.

A água dos poços sempre está quieta por muito vento que faça.

E agora não ria!

No manicómio:
1.º maluco:
— Então não apagas a luz para a gente dormir?
2.º maluco:
— Apago com quê?
1.º maluco:
— Olha... apaga com esta borraça.

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»
(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

MARSILVA a marca ideal!
Marca que marca em fabrico!
Para calçar, sem igual,
Tanto o pobre como o rico.

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN
» » PICAUD
» » A CHAT BOTTÉ
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.



Subiu o preço das conservas de sardinha portuguesa no mercado londrino

EM Londres há escassez de sardinha portuguesa, pelo que as cotações que eram de 72 s. por caixa, C. & F., para 100/-1/4's clubs, em azeite, subiram para 75/76 s. Há, portanto, certa hesitação por parte dos compradores. Há ainda ofertas de 100-1/4's especiais, com preços antigos — cerca de 61 s. por caixa, C. & F.

No mercado belga a situação da sardinha portuguesa mantém-se. Marrocos continua a transaccionar na base de 430 frs. b. 1/4 club 30 mm. C. & F. Antuérpia, não se tendo confirmado a notícia de um aumento nos preços. A última adjudicação para os serviços de abastecimento do exército belga foi de sardinhas marroquinas ao preço de frs. b. 5,47 por lata de 1/4 club 30 mm. para uma quantidade de 160.000 latas. As ofertas de sardinha portuguesa foram sensivelmente mais elevadas, regulando entre frs. b. 5,98 e 6,65.

AUXÍLIO DO NATAL aos algarvios de Lisboa

A CASA do Algarve distribui no próximo sábado, às 11 horas, um auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa que tenham recebido senha para o mesmo. A direcção solicita a quantos ainda desejem contribuir para a obra benemérita do referido auxílio, a indicação ou remessa dos seus donativos, em dinheiro, conservas de peixe, roupas e agasalhos, até à próxima sexta-feira, para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, telefone 23240.



A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO
Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO
Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País